

Experiências literárias: diálogos com gestoras(es) e professoras(es)

leitura e literatura na primeira infância



CEI Cidade AE Carvalho I
DRE Itaquera

Olá, diretoras(es), coordenadoras(es) e professoras (es)!

"Tudo o que não invento é falso." A frase é de Manoel de Barros (1916-2014), querido poeta brasileiro, está lá em seu livro "Memórias Inventadas" e está aqui no começo desta prosa para temperar a ideia sobre a importância da literatura no acolhimento de uma criança já nos seus primeiros anos de vida; sobre o valor de ser semeada juntamente com outras ofertas outros cuidados. "Lembrem-se de que bebês leem com os ouvidos e que os adultos são o texto deles por excelência", diz Yolanda Reyes, autora colombiana que fundou um lugar muito especial e acolhedor chamado "Espantapajaros", em Bogotá, que se ocupa da formação do leitor literário desde a mais tenra idade.

Christine Castilho Fontelles

O *Experiências literárias: diálogos com gestoras(es) e professoras(es)* foi elaborado com a principal intenção de contribuir com diretoras(es), coordenadoras(es) pedagógicas(os) e professoras(es) nas ações que qualificam e fortalecem o percurso leitor dos bebês e crianças bem pequenas.

Este informativo pretende apresentar e discutir a leitura e a literatura na primeira infância, convidando as equipes a reconhecerem a importância da leitura desde os primeiros anos de vida, utilizando as informações na prática, planejando, realizando e avaliando essas ações de incentivo à leitura.

Para isso, apresentamos um itinerário dos primeiros anos da formação leitora, dicas de livros para leitores bem pequenos, dicas de materiais de estudo e, por fim, relatos de práticas que inspiram.

Esperamos que aproveitem as informações e desejamos a todas(os) uma ótima leitura!

Equipe Infâncias em Foco.

Este material foi produzido pela equipe do projeto Infâncias em Foco com base no informativo "E-mail de sexta" da Comunidade Educativa CEDAC.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Para dar início ao nosso informativo, convidamos a pensar na importância da leitura na primeira infância e no incentivo à leitura desde o período em que o bebê se encontra na barriga!

✓ NÃO HÁ IDADE CERTA PARA COMEÇAR O INCENTIVO À LEITURA DE UMA CRIANÇA

Em um primeiro momento, pode-se ficar assustado com a ideia de fazer leitura para crianças tão pequeninas. Porém, esse incentivo é mais fácil do que parece: é só lembrar que as crianças recém-nascidas, apesar de não entenderem o enredo de uma história, ficam ligadas na leitura em voz alta que as coloca em contato com outras dimensões das linguagens oral e escrita, que serão importantes em seu desenvolvimento.

Segundo o especialista em leitura na primeira infância Evélio Cabrejo-Parra, a linguagem é compreendida pelas crianças antes mesmo delas emitirem a primeira palavra. Segundo o especialista colombiano, desde o quarto mês de gestação, o feto já escuta e, quando nasce, o bebê já tem conhecimento sobre a fala e sabe distinguir a voz da mãe de outra voz.

✓ OS OBJETIVOS DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A leitura na primeira infância tem como objetivo promover experiências significativas com as linguagens, com a intenção de garantir aos bebês e às crianças bem pequenas o primeiro contato com os livros e incentivar o acesso à leitura.



Esse exercício aproxima as crianças da língua, que é adquirida paulatinamente enquanto instrumento de comunicações e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos, bem como do acesso às informações, construção de visões de mundo e produção de conhecimento.

A leitura possibilita ao bebê e à criança pequena:

- Interagir com o livro de maneira prazerosa: ouvindo a leitura e manuseando o livro para explorá-lo, reconhecendo-o como fonte de múltiplas informações e entretenimento;
- Apreciar a escuta da leitura em voz alta, valorizando essa situação;
- Envolver-se nas conversas em torno do momento da leitura (através de movimentos expressivos, gestos, balbucios e falas), compartilhando impressões sobre a beleza e/ou o impacto das imagens, estabelecendo relações entre texto e ilustração.
- Desenvolver suas preferências leitoras;
- Imitar as variações de entonação e gestos realizados pela(o) professora(r) ao ler histórias;

Para saber mais, confira a entrevista com Evélio Cabrejo-Parra para a Revista Emília:

[Música literária na primeira infância](#)

LER É IMPORTANTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O próximo passo é conhecer um pouco do que se passa em cada fase da formação leitora da criança.

No livro [A casa imaginária](#), a educadora colombiana e especialista em incentivo à leitura Yolanda Reyes relata seu trabalho e traça um itinerário dos primeiros anos da formação leitora para situar o lugar da literatura e sua estreita relação com as perguntas e as necessidades das crianças. A seguir, apresentamos alguns aspectos desse itinerário e dicas de livros para cada etapa da formação leitora das crianças:

✓ NA BARRIGA DA MÃE: A GESTAÇÃO E OS PRIMEIROS MESES

Nesta fase, a mãe é que introduz ao mundo do bebê a palavra, o tato, o movimento e a atitude. A partir do quarto mês, o bebê começa a produzir sua própria linguagem a partir do balbucio e, assim, é construída a *voz do bebê*. As canções e a poesia alimentam a fome de ritmo e música para os bebês nessa fase.



Nas palavras da educadora Yolanda Reyes: *os primeiros livros sem páginas* se escrevem na pele, no ritmo do jogo, nos olhares, na voz... Envolvidos em uma dança de palavras e de linguagens não verbais, mãe e filho se decifram.*

* A educadora chama de “livros sem páginas” a leitura feita pela voz adulta nas primeiras experiências literárias da criança que estão atreladas à sonoridade das palavras que “saem” dos livros. A canção e o poema que partem da linguagem oral é diferente da canção e do poema que são lidos em voz alta a partir do livro. Por esse motivo, é importante ler para as crianças desde pequenas: a música dos textos é diferente de acordo com cada autor.

DICAS DE “LIVROS SEM PÁGINAS”: LIVROS DE CANTIGAS, POEMAS, PARLENDAS...



Cantigas:
[Tesouro das cantigas para crianças](#),
de Ana Maria Machado,
ed. Nova Fronteira



Poemas:
[Ou isto ou aquilo](#),
de Cecília Meireles,
ed. Nova Fronteira



Parlendas:
[Salada, Saladinha](#),
de Maria José Nóbrega,
ed. Moderna



Poemas:
[Arca de Noé](#),
de Vinícius de Moraes,
ed. Companhia das Letras

✓ OS PRIMEIROS PASSOS: O MUNDO ALÉM DO BERÇO

Aos quatro meses, a criança consegue perceber a diferença entre imagem e objeto. Entre esse período e o primeiro aniversário, o bebê já não aguarda passivamente uma ação, ele já utiliza os sons e os objetos em sua volta. É nessa fase que os livros se concretizam como as primeiras “representações” do mundo. Para essa etapa da formação leitora, muitos livros são interessantes:

LIVROS PARA OS PRIMEIROS PASSOS NO MUNDO DA LEITURA

São livros de adivinhas, “esconde-esconde”, *pop-up* e com texturas para criança tocar, sentir e descobrir. Podem ter os mais diversos formatos, pequenos ou grandes, interativos e coloridos, para serem manipulados pela criança. Tais recursos todos devem ajudar a trazer “o leitor” para a história, pois a literatura se basta. No início da relação do bebê com o livro, é desejável assegurar uma diversidade de experiências e contemplar além de bons textos literários, recursos que considerem o seu desejo de exploração sensorial.

Exemplo de livro de adivinhas:



A participação do leitor e a manipulação do livro é fundamental para a resposta!

Exemplo de livro *pop-up*:



Quando a imagem literalmente salta do livro provocando diferentes reações nos leitores.

DICAS DE LIVROS PARA PEQUENAS MÃOS



Adivinhas:
O que é, o que é?, de Guido van Genechten, ed. Brinque Book



Pop-up:
Sapo bocarrao, de Keith Faulkner, ed. Companhia das Letras



Pop-up:
Casa dos beijinhos, de Claudia Bielinsky, ed. Companhia das Letras

✓ OS PRIMEIROS PASSOS: O MUNDO ALÉM DO BERÇO (continuação)

Nesta fase, a voz do adulto é muito importante, principalmente no que diz respeito à leitura, pois possibilita introduzir as convenções do livro às crianças e compartilha a apreciação das imagens. A voz adulta é o mais importante na leitura do livro. É por meio dessa ponte - entre o livro e a criança, por meio do adulto - que o bebê começa a compreender que cada imagem pode representar algo real. Deste modo, a criança começa a estabelecer relações quase como que em um jogo, indo além de descrever a imagem das páginas, e observando ligações entre elas.

DICAS DE LIVROS SEM PALAVRA OU LIVRO DE IMAGENS

Na opinião do artista plástico e ilustrador brasileiro Fernando Vilela: a estrutura de um livro de imagens é semelhante à de uma história tradicional, mas quem dá o ritmo da leitura e constrói a história são as imagens.



"Onda" de Suzy Lee

Onda, de Suzy Lee, publicado pela Companhia das Letras, é um exemplo de livro de imagem. Outro livro de imagens muito conhecido é o Ida e volta, de Juarez Machado (ed. Agir) que faz com que o leitor "siga" as pegadas do personagem.

LIVROS DE IMAGENS QUE CONVERSAM COM AS PALAVRAS

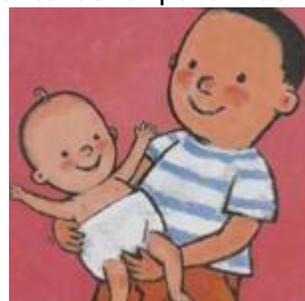
Nesse tipo de livro, a ilustração é uma linguagem que dialoga com as palavras e apresenta diferentes possibilidades de leitura do texto. São boas leituras para a beira da cama, lidas por uma voz adulta na hora de dormir.



Livro Banho!, de Mariana Massarani. Em uma única ilustração há o real e o imaginário

No livro Banho!, de Mariana Massarani, publicado pela Global, a autora apresenta as crianças na banheira cheia d'água. As ilustrações e o texto guiam o leitor por meio da imaginação das crianças na hora do banho! Outra dica é o livro de Ana Maria Machado, Brincadeira de sombra, da editora Global, que também transforma ações do cotidiano em grandes aventuras a partir da imaginação.

Nas palavras de Yolanda Reyes, é nesta fase que "os livros são espelhos para olhar e ser olhados; para tocar, para medir e explorar um mundo que se amplia a cada dia. A conversação que circula entre bebê, livro e adulto vai para além das páginas. Na história que a voz do adulto vai contando, uma imagem se liga a outra: de trás com a da frente, o tempo com o espaço, as palavras com as ilustrações, o livro com a vida...".



✓ AVENTURAR-SE PARA ALÉM DO JARDIM: OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS

Aos poucos, a criança aprende a falar. Ao mesmo tempo em que começa a se expressar e compartilhar seu mundo interior, a criança descobre outros mundos que não o seu.

A leitura literária, então, passa a ser uma grande aliada. Segundo Evélio Cabrejo-Parra, "*a literatura é fazer existir o que não existe, é fazer 'desaparecer' o que existe e nomear de outra forma o que existe*".

A leitura literária nesta idade faz com que a imaginação nos permita ser outras pessoas e, ao mesmo tempo, nós mesmos, e também descobrir que podemos pensar, nomear, sonhar, encontrar, comover e decifrar.



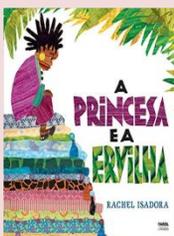
Com dois ou três anos, a criança aprende a linguagem usada para obter informações. É nesta fase que ela considera as coisas que acontecem no seu mundo, mas buscam outros mundos na ficção, onde a linguagem é diferente da linguagem da vida cotidiana. Expressões como "Era uma vez..." ou "Vamos passear no bosque" e "Viveram felizes para sempre" são incorporadas em seu repertório.

LIVROS DE NARRATIVAS E OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS

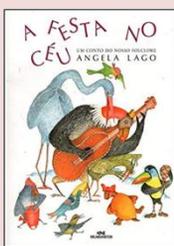
São histórias de tradição oral, contos de autores contemporâneos e outras narrativas para continuar explorando os mistérios da vida ao lado das vozes mais experientes. Alguns bons exemplos para serem lidos para as crianças desde muito pequenas:



Histórias à Brasileira, vol.1, publicado pela Companhia das Letrinhas. Dez histórias tradicionais recontadas ao estilo brasileiro pela premiada escritora Ana Maria Machado, ganhadora do Hans Christian Andersen, considerado o Prêmio Nobel da literatura infantojuvenil.



A Princesa e a Ervilha, por Raquel Isadora (autor), Márcia Leite (contribuinte), Raquel Isadora (ilustrador), Thaisa Burani (tradutor), da Editora Farol. Durante dez anos, a escritora e ilustradora Rachel Isadora percorreu vários países da África, inspirando-se para adaptar contos de fadas, como esta clássica história de Hans Christian Andersen.



Festa no Céu, de Ângela Lago, da editora Melhoramentos. Houve uma festa no céu. Os animais todos foram. A tartaruga, sabendo da impossibilidade de chegar lá, foi esperta e, para surpresa da passarada, compareceu. Só foi descoberta pelo urubu na hora de voltar para casa.

PARA SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO

Para saber mais sobre o assunto, indicamos alguns vídeos e textos.
Bom estudo!

Leitura para bebês: O que ler? Como ler? Por que ler com os pequenos?

https://www.youtube.com/watch?v=uqOVIBn_GBQ&t=2217s

Em um bate-papo, A Taba convida Edi Fonseca para responder às principais dúvidas de pais e educadores sobre leitura para bebês: O que ler? Como ler? Por que ler com os pequenos? Edi Fonseca trabalha com formação de professores, é narradora oral e atriz. Nos últimos tempos, vem se dedicando ao estudo sobre as práticas de leitura para bebês buscando responder às demandas de seu trabalho com educadores de primeira infância.

Yolanda Reyes y los mundos posibles

<https://www.youtube.com/watch?v=ZiX02ot9PaU>

"... ler para os pequenos é antes de tudo um ato de amor, atenção e acompanhamento.... ler é o primeiro passo para aprender a escrever e escrever é pensar de uma maneira organizada...Os pequenos, não chegam sozinhos nos livros, é necessário um mediador que possa guiá-los às histórias que irão definir seu amor pela leitura..."

Lá vem história: por que é saudável ler para crianças?

<https://lunetas.com.br/ler-para-criancas/>

Ler em voz alta para crianças pode trazer benefícios para a formação do corpo, do pensamento e das emoções durante a primeira infância. Para pesquisadoras da Universidade de Barcelona, esse é um exercício que impacta principalmente o desenvolvimento da linguagem.

Bebês como leitores e autores - Ministério da Educação, Secretaria de

Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC / SEB, 2016. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_4.pdf.

Neste Caderno 4, María Emilia López e Daniela Guimarães conversam sobre os bebês e sobre suas formas de inserção no mundo. Consideram que nós, educadoras, sabemos que nem sempre os bebês foram considerados como pessoas com as quais podemos conversar, brincar, cantar e ler.

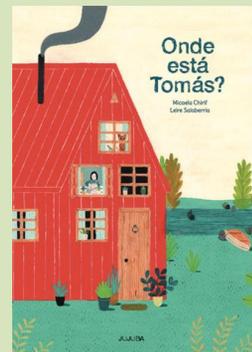
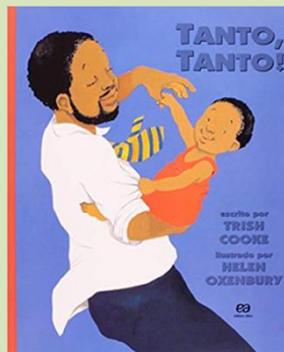
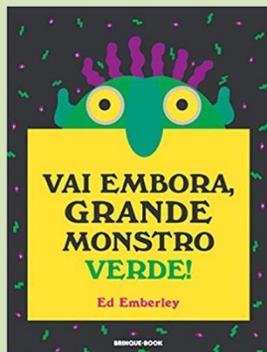
DICAS DE LIVROS PARA O ACERVO DO CEI

Para qualificar e ampliar o acervo do CEI:

50 livros que os bebês devem conhecer antes de deixar as fraldas e as chupetas

A Taba realizou um bate-papo com Ana Paula Yazbek sobre a importância da leitura para bebês, discutindo possibilidades e desafios desse trabalho. Formada em Pedagogia pela USP, Ana é especialista em educação de crianças de 0 a 3 anos. Junto com a equipe do blog, Ana Paula se propôs a organizar uma lista de livros testados e aprovados pelos bebês, que você confere a seguir.

<https://blog.ataba.com.br/50-livros-que-os-bebes-devem-conhecer-antes-de-deixar-as-fraldas-e-as-chupetas/>



DEPOIS DE LER ESTE INFORMATIVO, FAZER O QUÊ?

Agora que conhecemos um pouco sobre a leitura na primeira infância, convidamos as(os) gestoras(es) e professoras(es) a pensarem em como assegurar condições para qualificar essa fase leitora das crianças.

Como vimos, estimular a leitura com bebês que ainda não aprenderam a falar é um caminho para a formação de leitores e que as(os) gestoras(es) e professoras(es) podem contribuir muito com esse tipo de incentivo.

Este é um convite para as equipes dos CEIs se reunirem, planejarem e se aventurarem nessa experiência.

Já pensaram que há educadoras e mães grávidas que podem fazer parte de uma roda de leitura? Ou em uma sessão de leitura para famílias e para bebês? Ou ainda em criar ambientes internos e externos para que as crianças de 0 a 3 anos possam usufruir como leitoras?

Vamos mostrar que a leitura é essencial mesmo quando não se consegue nem segurar um livro!

INICIATIVAS QUE INSPIRAM

Para conhecer: iniciativa de um grupo chamado *Fiandeiras*, que atuou nas favelas do Real Parque em São Paulo.

FIANDEIRAS: A LEITURA NOS QUINTAIS DA FAVELA

Com mochilas nas costas, recheadas de livros e de literatura, o grupo *Fiandeiras*, composto por sete moradoras da comunidade do Real Parque, se reunia aos finais de semana para fazer mediações de leituras e ouvir histórias de outros moradores. O grupo percorreu becos e vielas da comunidade do Real Parque e Jardim Panorama, na zona sudoeste da cidade de São Paulo.



Por acreditar que as comunidades do Brasil são ricas em diversidade cultural, abrangendo uma multiplicidade de sotaques, ritmos, comidas e danças, o grupo também realizou saraus itinerantes em bares, valorizando a cultura e a produção artística local, como um meio de estreitar ainda mais as relações entre os moradores, possibilitando um ambiente de convívio e de troca.



Assim, as *Fiandeiras*, com o projeto “Quando as Leituras e as Artes sobem a viela...” pretendiam contribuir para a promoção de ações culturais, literárias e artísticas capazes de ampliar o universo cultural dos moradores e desmistificar a ideia que alguns possuem acerca da leitura, entendida, muitas vezes, como algo enfadonho e “chato”. No meio de tantas vozes, as *Fiandeiras* gritaram assim com liberdade e literatura.

Para conhecer mais, acesse o vídeo do Grupo de Intervenções Sociais *Fiandeiras*: <http://www.youtube.com/watch?v=Yo8hkIYD5jQ>

Fonte: Revista Emília - “A leitura subindo as vielas”, de Diana Salles.

9